

***Do total de ofertas realizadas entre janeiro e maio, os gestores ficaram com 50,5% e passaram os investidores estrangeiros***

Os fundos de investimento ampliaram a participação na aquisição de ações entre janeiro e maio deste ano, conforme mostram os resultados do [Boletim de Mercado de Capitais](#). Do total de R\$ 31,6 bilhões emitidos em ações (IPOs e follow-ons) no período, os fundos foram responsáveis pela subscrição de 50,5%, contra 44,3% no mesmo intervalo do ano passado. Os investidores estrangeiros, que historicamente lideravam essas aquisições, ficaram com 27,7% (entre janeiro e maio de 2019 estavam com 51,9%).

“O apetite dos investidores locais tem crescido para as ofertas de ações, o que é importante para o desenvolvimento do mercado. Com os juros baixos, tanto os fundos quanto as pessoas físicas estão buscando opções para rentabilizarem suas carteiras”, afirma José Eduardo Laloni, nosso vice-presidente. A participação dos investidores finais também cresceu neste ano: de janeiro a maio, as pessoas físicas ficaram com 16,1% do volume de ações emitido, contra 0,8% no mesmo período do ano passado.

O mês de maio foi marcado ainda pelo primeiro IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês) após o início da crise desencadeada pela pandemia de Covid-19: a oferta da Estapar levantou R\$ 345 milhões. Entre janeiro e maio, os IPOs somam R\$ 4,3 bilhões contra R\$ 772 milhões no mesmo intervalo de 2019.

Na renda fixa, as debêntures continuam liderando as operações em 2020. Em maio, foram R\$ 6,3 bilhões emitidos a partir desses títulos. No ano, o volume chega a R\$ 38,8 bilhões – resultado que fica abaixo dos R\$ 69,7 bilhões registrados nos cinco primeiros meses de 2019.

As notas promissórias, que em abril registraram resultado recorde de R\$ 13,1 bilhões, retomaram o patamar dos meses anteriores em maio, atingindo R\$ 1,4 bilhão. No ano, foram emitidos R\$ 17,4 bilhões pelo instrumento.

[+ Receba nossas publicações gratuitamente: cadastre-se](#)

No acumulado de operações concluídas até maio pelas companhias locais no mercado de capitais, o volume chega a R\$ 126,1 bilhões. O montante representa alta de 6,7% sobre janeiro a maio do ano passado, quando foram atingidos R\$ 118,2 bilhões. Até o fim de maio, 55 ofertas, incluindo debêntures, CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), FIDCs (Fundos de Investimento em Direito Creditório), ações e fundos imobiliários estão em andamento, em análise pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) ou pelo convênio entre a ANBIMA e a autarquia, podendo chegar a R\$ 12,1 bilhões.

[+ Confira o boletim na íntegra](#)

**Fonte:** ANBIMA, em 08.06.2020